

# A Música E A Criança Entrelaçadas Pela Diversidade

MONIQUE MAURER<sup>16</sup>

LUCILA GUEDES<sup>17</sup>

CARLA ELIANA TODERO RITTER<sup>18</sup>

Data de submissão: 20/05/2021. Data de publicação: 31/10/2021.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender como acontece as relações de aproximações do professor com a linguagem musical trazidas no repertório pessoal das crianças, influenciadas pelas diferentes mídias. A metodologia deu-se a partir de entrevistas semiestruturadas, cujos dados foram construídos a partir de um questionário com perguntas abertas e fechadas, que dá a possibilidade de cruzamento de informações. Percebeu-se que a música faz parte da vida das crianças tanto em âmbito escolar como no âmbito familiar. A mesma é influenciada pela mídia utilizada nas escolas de educação infantil para desenvolver diversos campos e habilidades. Portanto, se existir parceria entre escola, família e as mídias sociais é relativamente divino e será prazeroso fazer um trabalho musical bem feito e que colabore para a formação das crianças.

**Palavras-chave:** Música. Mídias. Diversidade cultural. Musicalização.

## ABSTRACT

The present study aims to understand how the teacher's approximation relationships with musical language happen in the children's personal repertoire, influenced by different media. The methodology was based on semi-structured interviews, whose data were constructed from a questionnaire with open and closed questions, which gives the possibility of crossing information. It was noticed that music is part of children's lives both in the school environment and in the family environment. It is influenced by the media used in early childhood education schools to develop different fields and skills. Therefore, if there is a partnership between school, family and social media, it is relatively divine and it will be a pleasure to do a well-done musical work that contributes to the education of children.

**Keywords:** Song. Media. Cultural diversity. Musicalization.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe-se a pesquisar a relação da música com as crianças na infância, mais precisamente no momento em que frequentam a Educação Infantil.

---

<sup>16</sup> Pós-graduanda do curso de Especialização em Docência do Centro Universitário Uniftec, graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

<sup>17</sup> Graduada em Arte e Pedagogia, Mestre em Educação e Doutoranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS).

<sup>18</sup> Professora da Pós-Graduação do Centro Universitário Uniftec, Engenheira Química, Licenciada em Química, Especialista em Novas Metodologias do Ensino de Ciências e Matemática, Mestre e Doutora em Biotecnologia pela Universidade de Caxias do Sul (UCS).



Compreendendo que a música está presente na vida delas, ela tem o papel fundamental de propor uma convivência mais harmoniosa e formá-los para ser cidadãos ativos no futuro, pois se olharmos ao nosso redor, a música fica visível em qualquer som de algum pássaro, ou até no próprio barulhudo chuveiro, do carro e tudo acaba se tornando e fazendo som.

O objetivo principal deste estudo é compreender como acontece as relações de aproximações do professor com a linguagem musical trazidas no repertório pessoal das crianças, influenciadas pelas diferentes mídias. Dessa forma, os procedimentos metodológicos são construídos a partir de um questionário aplicados para os pais e para as crianças que estudam em escolas municipais de educação infantil dos municípios de Caxias do Sul e Vale Real, na tentativa de estabelecer uma correlação entre a atual cultura da música na sociedade e o que os diferentes repertórios musicais (tanto em âmbito escolar quanto familiar e social) oferecem a criança.

Os objetivos específicos deste artigo foram avaliar as preferências musicais trazidas pelas crianças e seus pais, caracterizar a importância da mídia no repertório musical das crianças e avaliar sua influência nos seus interesses musicais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 MÚSICA: ARTE E EDUCAÇÃO**

A música povoa a cultura social desde os primórdios das civilizações, ou até mesmo antes! Conforme Siqueira (2008), uma infinidade de gêneros musicais produzidos pelos mais diversos artistas da música. Música suscita o ritmo, a cadência, a letra (e a poesia) e o corpo que dança. Algumas músicas são efêmeras e duram apenas o tempo em que estão em circulação nas mídias, outras são eternas, fazendo parte da história da humanidade, contextualizando e delineando a estética e o pensamento de um tempo, do erudito ao popular, expressos por Vila Lobos, Bach, Beethoven, Mozart e Vivaldi. Há música nos louvores religiosos, nas festas de periferia, na representação de nações (como os hinos) e nas mais singelas canções de ninar.

Mas afinal, o que é a música? Desde quando ouvimos falar sobre ela? Como a mesma pode ter surgido em nossa cultura?

[...] existem muitas teorias sobre a origem e a presença da música na cultura humana. A linguagem musical tem sido interpretada, entendida e defendida de várias maneiras, em cada época e cultura, em sintonia com o modo de pensar, com os valores e as concepções estéticas vigentes. (BRITO, 2003, p. 25).

Siqueira (2008) aponta que a compreensão da música é algo muito mais ampla. É parte da cultura e está presente na vida da maioria das pessoas, nos mais diferentes momentos do seu dia. Costuma estar vinculada a sensação de prazer, bem-estar e referir-se aos mais diferentes sentimentos, desde a alegria e a animação, até a tristeza em suas diversas manifestações. Também pode representar posturas sociais e políticas, exemplo disso é o movimento da Tropicália e as músicas de manifestos e de protestos. A música tem uma capacidade de se manifestar naturalmente e também de fixar-se a memória de qualquer sujeito. Quem já não se pegou cantando uma música aleatória, sem querer, durante uma atividade habitual de seu cotidiano?

O Referencial Curricular para a Educação Infantil do Rio Grande do Sul (RCNEI) aponta a música como um conhecimento que deve ser desenvolvido pela escola em bebês e crianças, garantindo assim o seu fácil acesso. O documento a caracteriza como “[...] um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e as crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais [...]” (BRASIL, 1998, p. 47). A ideia é de que a música se faça presente nas escolas, sendo aliada do saber e do conhecimento, pois “[...] a música é uma maneira de expressão, é desenvolvimento estético e também uma manifestação cultural, ter acesso a música é tão fundamental quanto ter acesso a qualquer outra forma de conhecimento.” (KEBACH, 2013, p. 17). A música está na vida da criança, muito antes dela chegar a Educação Infantil. Costuma se manifestar no aconchego da família. Muitas vezes, a mãe (e quando está presente, também o pai –ou mesmo outros familiares), já traz a sonoridade e o ritmo, e até mesmo as músicas infantil durante a gestação. Neste sentido, é importante ressaltar que a família possui um papel fundamental na vida dos pequenos, pois:

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento pois, na fase intrauterina, os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles. (BRITO, 2003, p. 35).

Além da música ser uma linguagem essencial para trabalhar com as crianças, pode trazer muitos benefícios. É facilmente perceptível o quanto elas gostam de música, o quanto se sentem à vontade no meio musical, porque têm contato com a linguagem e dialogam diretamente com a ludicidade. Neste sentido:



Uma das formas mais completas de manifestação da diversidade cultural é a música, que manifesta o sentimento e o prazer, estabelecendo relação com o bem-estar tanto físico, quanto mental e o social. A música estabelece o ritmo ordenado, movimentos sincronizados, imitação, sensibilidade musical, colocação de voz e de linguagem. (BRESCIA, 2003, p. 52).

Sobre os aspectos favoráveis da música e sua importância na vida dos pequenos, Chamorro (2015, p.12) aponta que “[...] a música contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem.” Para Sekeff (2002) a música é um dos elementos mais polivalentes que podem ser usados em favor da educação, no sentido de sua abrangência das contribuições que pode dar ao desenvolvimento dos indivíduos, inclusive na escola.

Sobre os efeitos da música e sua visível importância para a vida dos seres humanos, Faccio (2017) relata que, nas crianças, os primeiros oito anos de vida são considerados como o período do neurodesenvolvimento mais importante para aprimorar as habilidades musicais. Corroborando essas assertivas, é possível afirmar que:

[...] a riqueza dos estímulos que a criança recebe por meio das diversas experiências musicais contribui para seu desenvolvimento intelectual. As vivências rítmicas e musicais que possibilitam uma participação ativa quanto a ver, ouvir e tocar, também favorecem o desenvolvimento dos sentidos da criança. Através do aperfeiçoamento da acuidade auditiva a criança não só ouve como passa a separar melhor os diversos tipos de som. (WEIGEL, 1988, p. 14).

O processo de educação musical da escola e, se possível, da família, todos juntos querendo e mostrando as crianças o quanto a música favorece a aprendizagem e o aperfeiçoamento integral delas, contribuindo para uma educação de qualidade. Nesse processo, as crianças percebem que a música é uma cultura, é uma linguagem universal que está presente de geração em geração pois:

[...] a Educação Musical na infância propicia essa relação de afeto com a música, construída na maioria das vezes no seio familiar, além de ampliá-la e enriquecê-la. Aponta-se para a importância de se fomentar a aprendizagem musical na criança, para que ela possa compreender a música como uma parte fundamental da cultura humana e relacionar-se consigo própria, com o outro e com o mundo. (HENRIQUES, 2018, p. 104).

Para Siqueira (2008), a música, como uma linguagem artística, é considerada uma arte. Arelada a ela, temos também a dança, que envolve o corpo. Toda aprendizagem que passa pelo corpo se torna mais significativa. O corpo, na dança, lapida a coordenação que favorece todas as outras aprendizagens, não apenas escolares, mas interpessoais e criativas. Essas diversas linguagens educativas merecem destaque na vida da criança pois:

Nessa perspectiva, o trabalho com as linguagens artísticas não visa a formação de



artistas, mas, auxiliar, através das diferentes linguagens e da arte, na formação de crianças sensíveis ao mundo, capazes de expressar sensações, sentimentos, pensamentos e de desenvolver seus próprios percursos criativos, articulando a percepção, a sensibilidade, a imaginação, a cognição, sob a orientação do professor. (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p.110).

Brito (2003) afirma que inúmeros educadores musicais organizaram métodos de atividades musicais que permitem que as crianças desenvolvam sua musicalidade por meio do canto, da dança, da dramatização, de jogos, brincadeiras e canções. Essas atividades são chamadas de musicalização infantil, uma vez que:

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, ‘ouvido musical’, isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro. (OLIVEIRA, 2001, p. 99).

A musicalização vai interagir com as mais diversas linguagens e vai contribuir para trazer mais leveza e fruição para as aprendizagens, sem o peso de uma obrigação a cumprir, mas com a tranquilidade de ser uma tarefa agradável. “O desenvolvimento da musicalidade, o trabalho com o ritmo e a coordenação motora são algumas das capacidades que ajudarão os alunos na realização de tarefas mais complexas quando adultos.” (TAKATSU, 2016, p. 28).

Curiosamente, a musicalidade vem muito antes da fala. Bebês, assim que conseguem ficar em pé, já se movem e balançam ao som de suas músicas preferidas. Crianças provenientes de lares musicais, onde os pais e as mães permitem que os sons e os ritmos contaiem as crianças, onde o vínculo afetivo se manifesta no bater do coração, na cantiga de ninar ou até mesmo nas músicas que são tocadas no carro durante as viagens familiares, já trazem essa bagagem cultural para as escolas e isso se manifesta no caráter afetivo, interpessoal e cognitivo.

Os principais elementos da música, como a linguagem, permitem que se possa compor um cenário mais específico a respeito da mesma. Deckert (2012, p.17) ressalta que “[...] a linguagem musical deve ser estudada e analisada dentro de sua própria característica, da sua forma de se constituir como linguagem dos sons.” Desse modo, com base no que foi apresentado sobre os estudos dela, é possível propor algumas considerações:

1. A música constitui-se como uma linguagem expressiva.
2. É uma linguagem não verbal.
3. Os elementos que a formam são essencialmente sonoros.
4. Elementos musicais isolados não constituem uma expressão da música, é necessário que eles estejam sob uma estrutura – a forma musical.
5. O conteúdo da linguagem musical não é universal. Uma mesma música tem diferentes sentidos em diferentes culturas. (DECKERT, 2012, p. 14).



Então percebe-se que os cinco elementos enumerados acima são importantes para a formação da linguagem musical. Seguindo esta mesma linha de pensamento, conforme Deckert (2012), temos a teoria espiral do desenvolvimento musical, há uma aproximação da música com outros tantos conteúdos e capacidades, que contribuem determinadamente o desenvolvimento dos indivíduos de forma integral, pois acaba se aproximando de todas as outras linguagens. Assim, nesta proposta, nos parâmetros da educação musical, as atividades desenvolvidas devem explorar técnica, estilo, passado histórico, etc. Ainda nesta forma de trabalho, é conveniente que o professor proponha as atividades da seguinte forma:

1. Composição. Inclui todas as formas de invenção musical, como a improvisação, e não somente composições escritas. É o ato de fazer um objeto musical por meio da reunião de sons de forma expressiva.
2. Apreciação. Muito mais do que o simples ato de ouvir, é um ouvir mais amplo, já que todas as atividades musicais envolvem o ouvir, ensaiar, improvisar, afinar, etc... A apreciação sendo uma experiência estética, implica a formação de um bom ouvinte. Trata-se de um estado de contemplação que não está restrito a salas de concertos, mas ocorre em qualquer lugar. A apreciação é o ponto central da educação musical.
3. Execução ou Performance. É um estado especial de fazeres, um sentimento pela música como o de presença. É o ato de comunicar e, claro, exige preparação e propicia uma característica própria para a música executada. (DECKERT, 2012, p. 27).

A língua materna e o canto deveriam progredir de forma paralela para a criança, de modo a poder se encontrar em condições de cantar com a mesma correção com que fala e de afinar seu canto com a mesma precisão com que articula e pronuncia seu idioma (GAINZA apud SOUZA, 2014, p. 52).

Não há como desvincular o papel do professor do desenvolvimento da musicalidade das crianças na escola, especialmente nas escolas de educação infantil. Para se valer da extraordinária função da música e de como ela pode ser usada de diferentes formas na sala de aula, é importante que cada professor conheça o ponto de partida e de chegada em sua ação pedagógica. Conforme Hentschke e Ben (2003), a escolha das músicas que serão trabalhadas deve ser criteriosa e deve ter um objetivo claro.

A atualidade, a velocidade da transmissão de notícias e informações, o acesso a diferentes repertórios musicais é cada vez mais notório. A variedade relativa aos tipos de música e gostos musicais, entre adultos e crianças, cresce exponencialmente. Percebe-se uma vasta diversidade cultural nas músicas, que vai do sertanejo, ao *funk*, ao *pop rock* e assim sucessivamente, passando inclusive por ritmos denominados *brega funk*. Todos somos ouvintes, adultos e crianças expostos a toda essa diversidade por meio dos mais diferentes canais. Assim:



[...] essa forma de ser da música na mídia cria uma concepção de música midiática que sustenta o significado do que é música para as crianças. Considere-se também que esse processo de significação aparece cercado por questões de gênero, de pertencimento a uma dada subdivisão de classe e pelos contextos e tempos de apropriação e gosto. (SUBTIL, 2006, p. 18).

É importante ter cuidado com a seleção das músicas que serão oferecidas a s crianças, tendo em vista sua qualidade e contexto que favoreçam seu repertório. Não se pode permitir que as músicas selecionadas reproduzam preconceitos ou quaisquer formas de discriminação. A cultura da mídia não pode contaminar as crianças que desenvolvem a sua própria identidade cultural a partir das suas vivências. “Considera-se que a criação de cultura pelas crianças se dá nas diversas ações de seu cotidiano, como nas brincadeiras que elas criam, nas recriações que fazem de seu repertório cultural e nos processos criativos de Educação Musical.” (HENRIQUES, 2018, p. 90). Nessa compreensão, as crianças também são formadoras de opinião e merecem todo nosso respeito e atenção.

A interferência das mídias sociais na vida das crianças precisa ser analisada e compreendida, especialmente no que se refere ao universo infantil. Essa análise isenta é necessária, pois a mídia não é sempre a vilã, que interfere negativamente no processo de aprendizagem infantil. É imperativo compreender esse seu espaço, na diversidade musical e na vida dos adultos e das crianças. Há também interferências positivas, como no desenvolvimento vocabular, na veiculação da informação, o entretenimento, entre outros tantos pontos positivos.

Siqueira (2008) afirma que é preciso valer-se da musicalidade nas escolas, direcionando este trabalho para que se crie, nos alunos, um repertório que realmente lhes beneficie, apesar da exposição, muitas vezes, fora da escola, a músicas e programas não adequados ao seu estágio de desenvolvimento, pois as músicas infantis devem ser a representação do universo da criança, significativo, criativo e imaginário para que realmente sirvam aos propósitos educativos.

Por isto, objetiva-se, com este estudo, estabelecer comparativo referente a mídia e preferências musicais com professores, pais e alunos, sua diversidade musical, na busca pela valorização da musicalidade como elemento que interfere na personalidade, na cultura e nas relações interpessoais. “[...] Não se trata de discutir os gostos e o repertório com o intuito de tecer uma crítica a respeito de qual repertório deveria ser utilizado [...]” (TIAGO, 2008, p. 130), mas, acima disso, procurar obter o respeito pela opção musical do próximo, mesmo que não seja a sua. Quer queira, quer não, esse respeito refletirá em outras situações, mesmo porque:



[...] não se trata de condenar o gosto do outro, não, nem de considerar que a boa música é só a que eu ouço, numa espécie de elitismo. É considerar que o gosto não é natural, que estamos falando de uma sociedade capitalista, uma sociedade massificada, que produz cultura de massa (OSTETTO, 2004, p.48).

Brito (2003) explica que esse processo de democratização, de criação e recriação, os maiores beneficiados pelo trabalho da musicalidade, também na escola, serão as próprias crianças, que, a partir de atividades musicais, expressam suas capacidades e habilidades, superam a timidez, vencem preconceitos e se sentem valorizadas enquanto sujeitos culturais que merecem ser respeitados em suas individualidades, podendo aprender de maneira leve e agradável, desenvolvendo, inclusive, sua sensibilidade artística. Isso auxilia na lapidação de sua personalidade e de seus relacionamentos interpessoais, tanto escolares quanto familiares e sociais, além de ajudar a desenvolver inúmeras capacidades intelectuais e cognitivas que lhes auxiliam no processo de aprendizagem.

## 2.2 PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS: MÉTODOS DA MÚSICA

Para elucidar esse processo de aprendizagem musical, recordamos Heitor Villa-Lobos, que é um dos destaques dos educadores musicais brasileiros. Até Villa-Lobos, o ensino de música nas escolas tinha feição conservatorial, de modelo europeu. Com a prática do canto orfeônico, Villa-Lobos, de certa forma, trouxe uma nova concepção de ensino de música, tanto para as crianças como para as grandes massas. (LOUREIRO, 2003, p. 63).

Ao introduzir a modalidade de canto que se assemelhava ao canto de coral, Villa-Lobos popularizou o ensino de música nas escolas. Em contrapartida, a proposta do educador dava primazia as canções que reproduzissem e valorizassem o civismo e acabavam por doutrinar uma vasta parcela da população brasileira, associando “[...] música, disciplina e civismo.” (OLIVEIRA, 2011, p. 5). Foi uma revolução no ensino da música no Brasil – já que anteriormente esta modalidade era elitizada e dava ênfase as músicas clássicas acompanhadas por piano – apesar de vir ao encontro da ditadura militar que se impunha a época.

Kodály revolucionou os métodos de ensino da alfabetização e de temas musicais. O intercâmbio dessas duas modalidades traz um valoroso pressuposto:

É importante ressaltar que, na pedagogia Kodály, uma sensibilização e vivência musical sistematizada sempre precedem o processo formal de alfabetização e aprendizagem de conteúdos musicais. Os alunos participam ativamente em sala de aula através de atividades que, no conceito da educação musical contemporânea, são entendidas como performance, apreciação e composição (improvisadas ao cantar



e formais quando escritas). (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 57).

Carl Orff, de origem alemã, se destacou no cenário educacional. Ele, segundo Raniro (2008), não propôs um método, mas sim um novo caminho para o folclore. Segundo o autor:

[...] Orff foi um educador e compositor alemão. Seu método tem como ponto de partida a utilização de canções folclóricas e canções infantis. De fato, não se propõe a ser um método, mas uma diretriz inicial a ser adaptada ao folclore de cada país e à realidade do professor. (RANIRO, 2008, p. 33).

O canadense Murray Schafer, nascido em 1933, sabiamente anunciado por Lambert (2016) como “[...] um educador musical à frente de seu tempo, preocupado em lançar seus alunos no universo sonoro de uma maneira nova, convidando-os a descobertas e experiências inesperadas.” (trouxe importantes contribuições para o ensino da música nas escolas. Segundo Raniro (2008), o objetivo inicial de Schafer é que seus alunos consigam destacar as diferentes formas de sons, assim:

[...] trabalha com exploração sonora, visando despertar a percepção auditiva dos alunos bem como a capacidade criativa. Propõe que os alunos tenham uma vasta experiência exploratória do som antes de registrá-lo graficamente e dedicarem-se ao estudo de um instrumento. (RANIRO, 2008, p. 34).

Neste sentido, Schafer (1991) destaca a escuta atenta dos sons do mundo e busca permitir que os ouvintes consigam distinguir cada som, perceber a dificuldade da existência do verdadeiro silêncio e treinar o “ouvido” para que os sons existentes possam ser percebidos em sua totalidade e musicalidade. Ainda acerca de suas ideias, o autor afirma que seu trabalho em educação musical concentra-se, principalmente, em três pontos:

- Procurar descobrir o potencial criativo das crianças, para que possam fazer música por elas mesmas.
- Apresentar aos alunos, de todas as idades, os sons do ambiente, tratar a paisagem sonora mundial como uma composição musical, da qual o homem é o principal compositor, e fazer julgamentos críticos que levem à melhoria de sua qualidade.
- Descobrir umnexo ou ponto de união no qual todas as artes possam encontrar-se e desenvolver-se harmoniosamente. (SCHAFER, 1991, p. 294).

Desta forma, o destaque de Schafer (1991, p.280) em seus pressupostos relativos à educação musical tem se baseado na criatividade e, “[...] embora seja distinto das principais vertentes da educação, concentradas sobretudo no aperfeiçoamento das habilidades de execução de jovens músicos, nenhuma dessas atividades pode ser considerada substituta de outra.” Ele propõe atividades em todos os ambientes, suas ideias extrapolam as paredes da sala de aula e, por que não, os muros escolares.



Diante desses pressupostos, as ideias de todos os educadores musicais mencionados podem ser utilizadas nas aulas de música: não há como fugir do trabalho com músicas cívicas, como hinos que simbolizam diferentes momentos da pátria, como fazia Villa-Lobos. Também existe a importância ímpar da sensibilização inicial e, muitas vezes, a improvisação nas atividades musicais, como o fazia Kódaly. Mas o desenvolvimento da escuta para a distinção de diferentes sons, tanto naturais quanto produzidos pelo ser humano, conforme Schafer (1991) é fundamental para que a criança ou até mesmo o adulto consiga alcançar a consciência auditiva de qualidade e possa verdadeiramente apreciar, se não produzir a música com a sensibilidade necessária para sorver toda a poesia que nela se encontra.

A partir do exposto, o objetivo deste trabalho, será verificar quais são os gostos musicais das crianças da educação infantil para avaliar a percepção infantil dos pais e dos professores em relação a influência da mídia e da escolarização formal no repertório musical a fim de comparar sobre a cultura das músicas de hoje em dia, norteando o que a música nos oferece no seu repertório tanto escolar, quanto o que a criança traz de casa.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1 CLASSIFICAÇÃO DO TIPO DE PESQUISA**

Para esta investigação, de caráter qualitativo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, cujos dados foram construídos a partir de um questionário com perguntas abertas e fechadas, que dá a possibilidade de cruzamento de informações.

A pesquisa objetivou avaliar os principais gostos musicais dos alunos e dos seus familiares para que se pudesse traçar um perfil musical e a identidade cultural, voltada para a música, do segmento pais e alunos da comunidade escolar de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do Município de Vale Real, Estado do Rio Grande do Sul.

#### **3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

As professoras da escola pesquisada, que perfazem um total de 22 profissionais, responderam de forma voluntária as perguntas pelo formulário online. As famílias de 24 alunos e os próprios estudantes da Escola Municipal de Educação Infantil em que se realizou a pesquisa receberam o contato por meio de mensagens (tanto de texto quanto de áudio – caso fosse necessário).

O envio das perguntas foi precedido por mensagens que visaram esclarecer o motivo e os objetivos da pesquisa. Foi necessário contar com a colaboração dos pais na entrevista com os filhos, pois a ideia inicial era fazer a pesquisa com as crianças na própria escola. Como as crianças da educação infantil trouxeram um amplo repertório musical de suas casas ao entrarem no ambiente escolar, verificou-se os seus gostos musicais e quais foram as influências externas que recebem.

Os dados foram interpretados por meio da análise do discurso e também das respostas específicas coletadas, na busca pela resposta aos seguintes questionamentos:

- O que as crianças aprendem com as músicas advindas das mídias?
- Existe um valor educacional nas músicas que a mídia traz para as crianças, ou seja, as letras dessas músicas ensinam algo para os pequenos?
- Quais as aproximações possíveis frente as músicas que advém do cotidiano escolar e as músicas que são expostas na mídia (televisão, rádio, Youtube, internet e outros).

Tabela 1 - Perguntas encaminhadas aos entrevistados

(continua)		
<b>PROFESSORAS</b>	<b>PAIS</b>	<b>ALUNOS</b>
<p><b>1.</b> Como você acredita que o repertório musical das crianças seja construído?</p> <p>( ) na maior parte por influência da família.</p> <p>( ) pela influência da cultura social: escola e demais instituições que a criança participa.</p> <p>( ) outros. Quais?</p>	<p><b>1.</b> Em que momentos a música está presente no dia a dia da criança?</p>	<p><b>1.</b> Quando você ouviu música? Qual programa musical você mais gosta de ouvir ou cantar?</p>
<p><b>2.</b> Você acredita que as músicas que as crianças estão expostas na mídia (rádio, TV, aplicativos, redes sociais) interferem e tem maior impacto na formação do repertório musical das crianças?</p> <p>( ) sim, em parte.</p> <p>( ) sim, na maioria das vezes.</p> <p>( ) não impacta significativamente.</p>	<p><b>2.</b> Como você enxerga a música em tempos que cada vez mais a mídia (rádio, televisão, computador) se faz presente na vida das crianças?</p>	<p><b>2.</b> Quais músicas você gosta de ouvir em casa? E quais músicas gosta de ouvir na EMEI?</p>
<p><b>3.</b> Você insere músicas ou cantigas de roda com referência à cultura indígena ou africana nas suas aulas?</p>	<p><b>3.</b> Como eram as músicas no seu tempo de escola? Como eram as rodas de cantiga? Havia músicas</p>	<p><b>3.</b> Onde você costuma escutar música na sua casa</p>
(conclusão)		
<b>PROFESSORAS</b>	<b>PAIS</b>	<b>ALUNOS</b>

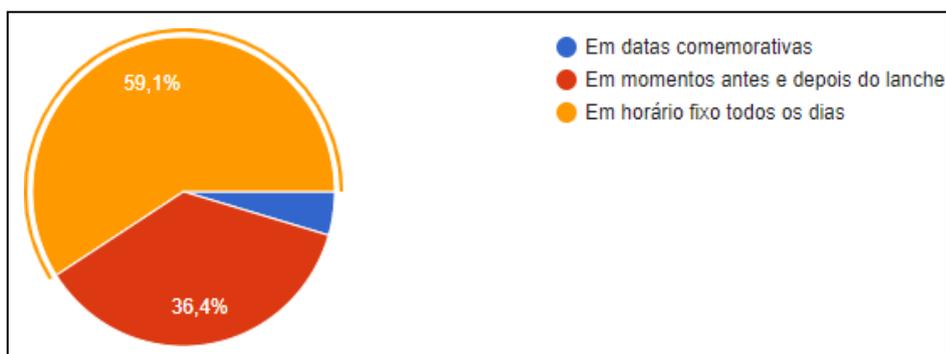
<p>( ) sim, raramente. ( ) sim, eventualmente. ( ) sim, sempre. ( ) não.</p>	<p>que lembrassem a cultura afro e indígena?</p>	
<p>4. Quais são seus critérios na hora de escolher músicas para sua aula?</p>	<p>4. Que tipo de música gosta de ouvir?</p>	<p>4. Você gosta de escutar as músicas que o papai e a mamãe escutam? E eles já te ensinaram as músicas que aprenderam quando eram crianças?</p>
<p>5. Segundo o Referencial Curricular Gaúcho (2018, p.110), “[...] o trabalho com as linguagens artísticas não visa a formação de artistas, mas, auxiliar, através das diferentes linguagens e da arte, na formação de crianças sensíveis ao mundo, capazes de expressar sensações, sentimentos, pensamentos e de desenvolver seus próprios percursos criativos, articulando a percepção, a sensibilidade, a imaginação, a cognição, sob a orientação do professor.” Segundo essa citação, você acredita que as linguagens artísticas podem auxiliar na formação das crianças? Justifique.</p>	<p>5. Você acha que as músicas atuais têm um valor intrínseco cultural menor do que as de antigamente?</p>	<p>5. Você gosta das brincadeiras como o da ciranda cirandinha? Que outras brincadeiras de música a professora faz contigo e com teus coleguinhas na escola?</p>
<p>6. Sobre as habilidades desenvolvidas pelo ensino da música, quais você destaca de maior significado?</p>		

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 LEVANTAMENTO ACERCA DAS OPINIÕES DOS PROFESSORES

Quando questionados sobre os momentos pedagógicos em que a música se faz presente em sala de aula, obtivemos o resultado do gráfico abaixo, ilustrado na Figura 1, sendo que apenas 0,5% disseram que a música se faz presente apenas em datas comemorativas.

Figura 1 – Momentos pedagógicos em que a música se faz presente durante as aulas



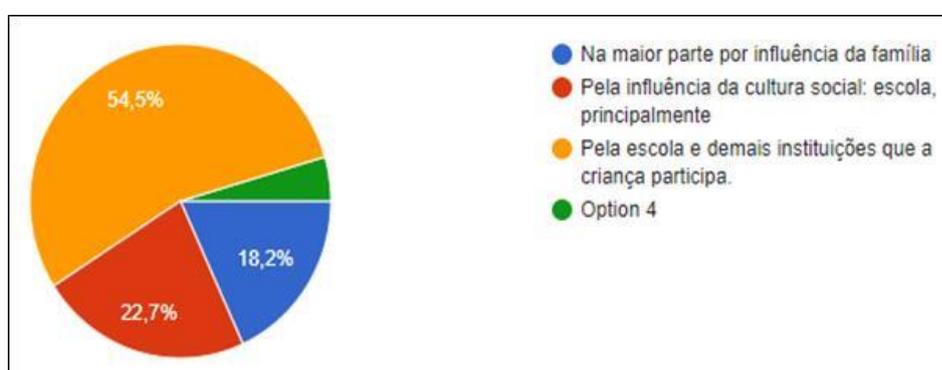
Fonte: autoras, 2021.

Conforme a pesquisa, as professoras usualmente utilizam as músicas no dia a dia de suas aulas. Percebe-se que todas as professoras de uma ou de outra forma levam a música aos seus alunos, trazendo benefícios visíveis para as crianças.

Todas as crianças, principalmente as mais novas, irão facilmente manter a atenção em qualquer atividade que envolva música, de forma bastante prazerosa. É possível passar a manhã inteira cantando e dançando com as crianças pequenas. Com as músicas, elas aprenderão conceitos de natureza, de expressão corporal e até conceitos matemáticos. (TAKATSU, 2016, p. 29).

Quando questionados acerca da sua opinião sobre constituição do repertório musical das crianças, tem-se o resultado apresentado na Figura 2 em que 54,5% acredita que o repertório musical das crianças é constituído na escola e demais instituições que a criança participa, 18,2% acredita que a influência acontece, na maior parte, por parte da família e 22,7% entende que o repertório musical infantil se dá na cultura social, principalmente na escola. Veja:

Figura 2 – Opinião sobre a construção do repertório musical das crianças



Fonte: autoras, 2021.

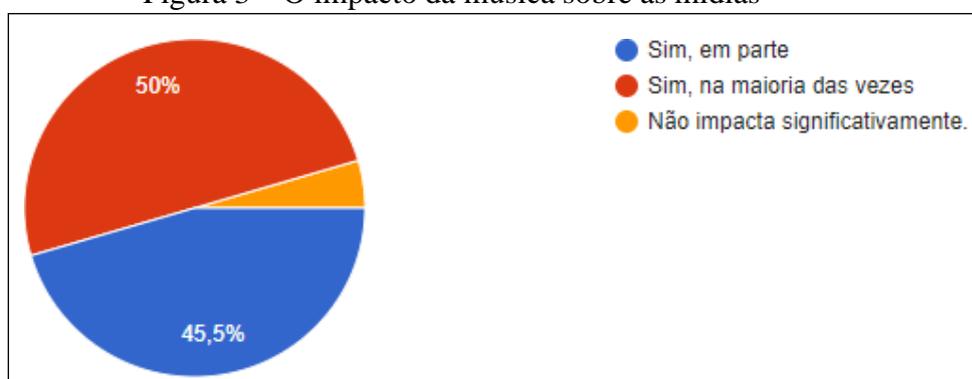
Segundo as informações coletadas, a escola tem um papel importante na construção

do repertório musical das crianças. A música torna a escola um ambiente mais acolhedor e recheado de aprendizagens. Para Takatsu (2016, p.34):

O professor que consegue unir o conteúdo pedagógico a arte, seja uma arte palpável, seja musical, sem dúvida fará o seu trabalho de forma prazerosa e efetiva, pois os alunos e o professor se divertirão e poderão ter momentos memoráveis, o que, aliado ao conteúdo pedagógico, trará uma internalização de aprendizagem que pode ser guardada por anos, às vezes até pela vida inteira. (TAKATSU, 2016, p. 34).

Quando responderam à pergunta referente a influência das mídias no repertório musical das crianças (Figura 3), tem-se o seguinte resultado:

Figura 3 – O impacto da música sobre as mídias



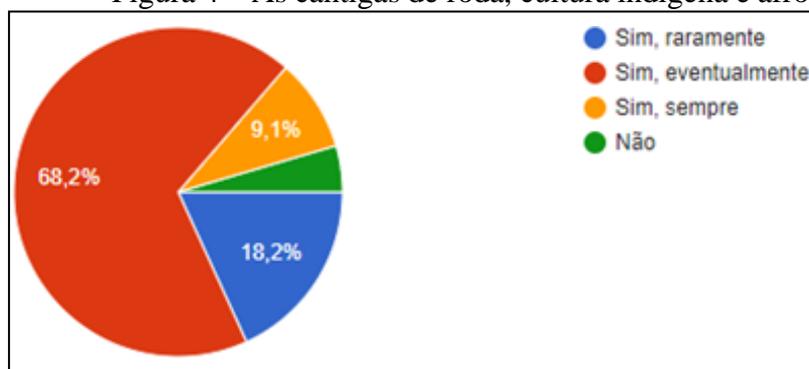
Fonte: autoras, 2021.

Verifica-se que essa relação, entre música e a mídia, está cada vez mais presente na nossa sociedade, pois as pessoas estão sempre mais conectadas e, muitas vezes, as mídias são instrumentos para diversão, informação e pesquisa:

[...] na perspectiva do mundo contemporâneo, o universo simbólico das crianças e adolescentes está também vinculado aos suportes variados (imagens, infográficos, fotografia, sons, música, textos) veiculados através da internet, da TV, da comunicação visual de ambientes públicos, da publicidade, do celular, entre outros. Dessa forma, estabelecer relações com as diversas competências e habilidades, implica abrir oportunidades para que os estudantes acessem estes e outros tipos de suportes e veículos, com o objetivo de selecionar, organizar e analisar criticamente a informação presente em tais artefatos culturais. (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 22-23).

Quando questionados sobre a inserção de “[...] músicas ou cantigas de roda com referência à cultura indígena ou africana nas suas aulas”, 68,2% dos professores respondeu que “sim, eventualmente” costumam fazer uso destes recursos. Apenas 18,2% das entrevistadas responderam que sim, inserem raramente este tipo de músicas ou cantigas e 9,1% afirmaram que sempre as utilizam em suas aulas (Figura 4).

Figura 4 – As cantigas de roda, cultura indígena e afro



Fonte: autoras, 2021.

Ao abordar o mesmo aspecto com os pais e as crianças, é perceptível que as cantigas de roda e as músicas com referência às culturas indígena e africana estão sendo pouco exploradas pela escola como repertório cultural e identidade de grupos étnicos e, no entanto, devem ser cultivadas e melhor valorizadas nas escolas, pois são marcas da diversidade.

Considera-se que poderiam ser utilizadas com maior frequência pelas profissionais da área da educação, bem como outras músicas que fazem parte da identidade cultural do entorno e da comunidade em que a escola está inserida, ainda que há datas comemorativas que remetem a essas etnias.

Quando perguntado sobre o critério que usam para escolher as músicas em sala de aula, as professoras comentaram:

[...] gosto de ter uma variedade musical que envolva movimento, atenção, imaginação, coordenação, ritmos variados e, acima de tudo, que a criança tenha a possibilidade de manifestar seus gostos podendo contribuir na escola desse repertório, seja através da caixa musical ou da escolha aleatória. (Professora Entrevistada 1).

Já a professora 2 responde que escolhe as músicas relacionadas ao conteúdo trabalhado em sala de aula e, em alguns momentos, permite que a escolha das músicas seja livre, deixando com que os alunos escolham as músicas infantis que gostem.

A relação professor-aluno é o que torna a aula interessante. É necessário valorizar as contribuições das crianças, suas opiniões e, por que não, envolvendo os interesses musicais dos alunos junto com os da professora, pois a sala de aula é um local de descobertas, interação social, superação e desafios. E é também nela que a aprendizagem acontece, envolvendo experiências construídas por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 23).

No momento em que a pergunta foi sobre o planejamento das professoras, referindo-

se à contextualização das músicas utilizadas em sala de aula, as respostas foram as seguintes:

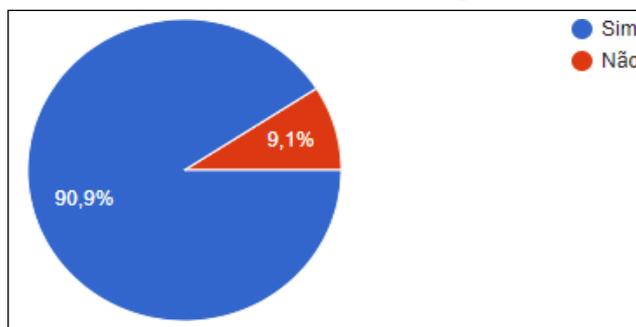
Sempre que possível. Além de ter um horário fixo para as músicas, gosto muito de utilizá-las na brincadeira no pátio, na apresentação de um novo conteúdo, em momentos surpresas, nas atividades físicas... Quando achar que a música pode acrescentar e contribuir com a aprendizagem, ela sempre se faz presente, independente da situação ou local. (Professora Entrevistada 5).

Já a professora 2 afirma que:

[...] as músicas sempre fazem parte das minhas aulas, seja para introduzir uma temática, ou pra apenas brincar com rodas cantadas, dançar, imitar, fazer gestos... Normalmente a contextualização se dá em grande grupo, quando ensino determinada música e aprendemos todos juntos.

“Você acredita que as músicas de hoje em dia (dos *shows*, das redes sociais, dos desenhos animados) interferem nos gostos musicais das crianças dentro da EMEI?” Quanto a resposta a este questionamento, 90,9% dos professores responderam que sim e apenas 9,1% responderam que não, conforme ilustra a Figura 5.

Figura 5 – Influência das músicas atuais nas preferências das crianças da EMEI



Fonte: autoras, 2021.

Verifica-se então que a música da mídia, ou a mídia geral, faz com que as crianças tragam um novo repertório para a escolinha. Não há como a escola fugir da influência da televisão e da mídia em geral. As crianças não chegam a escola vazias, mas transbordantes de sua cultura e de suas experiências no núcleo familiar e social. Cabe ao professor valer-se deste conhecimento e desses recursos para atrair a atenção do aluno e aliar-se as mídias para que a aprendizagem seja mais prazerosa e envolvente para a criança.

Questionadas se as linguagens artísticas podem auxiliar na formação da criança, as entrevistadas responderam que:

Acredito que as linguagens artísticas ajudam as crianças desde bebês, no



desenvolvimento físico e mental. O bebê desenvolve a coordenação motora gesticulando e realizando movimentos corporais. Também desenvolve a fala realizando balbucios e a audição ouvindo o som de músicas que lhe despertam interesse. (Professora 7).

A professora 4 respondeu que “A linguagem artística é cultural e ela contribui positivamente na formação das crianças, tanto no desenvolvimento de diversas habilidades, como na formação de sujeitos que conhecem e valorizam a cultura.”

Perguntadas sobre as habilidades que promovem em sua aula, elas responderam que planejam, conforme a professora 6, a partir das competências da Educação Infantil: “O eu. O outro e o nós. Corpo, gesto e movimento, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.”

A professora 11 afirma que a música, em suas inúmeras formas, quando utilizada em sala de aula, desenvolve diferentes habilidades como: “[...] o raciocínio, a criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética, além de desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e também promover a socialização.” (estando isso em todos os Campos de experiência da BNCC e do Referencial Curricular Gaúcho)<sup>19</sup>. Assim, Sekeff (2002, p.44) enfatiza que muitos indivíduos dizem que é exatamente o ritmo da música que representa o ponto de entrada de suas experiências musicais.

Em relação a como a escola promove a linguagem musical, as entrevistadas responderam que, “[...] além do trabalho musical exercido pelos professores em sala de aula, a escola conta com um professor de música que vem semanalmente cantar com um instrumento musical.” (Professora 8). Já a professora 2 considera que, “[...] na escola [...] todas as semanas as crianças têm oficina de música com um professor.”, é ali que as crianças podem cantar, dançar e ainda ter contato com instrumentos musicais.

Acredita-se que a inclusão da música, como uma aula complementar, pode trazer inúmeros benefícios para as crianças e desenvolver, de forma significativa, uma vasta gama de capacidades e habilidades, além da musicalidade. Poder expressar seus talentos, mexer o corpo ao ritmo de sons combinados, músicas selecionadas, poder cantar e extravasar suas emoções é algo saudável, que vai beneficiar o corpo e a alma pois:

Outro benefício do cantar que pode ser mensurado é com relação à positiva mudança fisiológica que essa atividade traz aos movimentos respiratórios. Ao cantar, a respiração mais profunda, que é a abdominal, é ativada, o que tem efeitos sobre o

---

<sup>19</sup> Explicação entre parênteses da entrevistadora.



intestino e o coração. Por ativar a respiração mais profunda, também há uma entrada maior, de ar nos alvéolos pulmonares, esse ar adicional melhora a circulação sanguínea, levando a uma melhoria significativa no desempenho das funções cognitivas, como a concentração e a memória. (TAKATSU, 2016, p. 26).

## 4.2 ESCUTA DOS PAIS

Conforme a pesquisa realizada com 24 famílias, constatou-se que, nas respostas da maioria, a música está presente no dia a dia da criança, segundo relato dos próprios pais.

O pai X afirma que costumam cantar, em família, músicas de que as crianças gostem e também deixar eles escolherem. Ele também relata que colocam as músicas escolhidas para as crianças escutarem e dançarem. A música é bem presente no dia a dia das crianças. Já o pai Y afirma que a música está presente em todos os momentos do dia das crianças.

As músicas que as crianças trazem para a EMEI são provenientes dos lugares e das pessoas com quem elas passam a maior parte do tempo: o convívio familiar. Como está cada vez mais popularizada, a música preenche o vazio do silêncio e povoa todos os cantos e lugares. As crianças absorvem e decoram as músicas de todos os ambientes pelos quais circulam. Nesse sentido, pode-se afirmar que:

[...] a música está presente no cotidiano dos seres humanos de uma forma ou de outra e de acordo com o momento e a função que ela assume em nossa vida, respondemos ou a reconhecemos de formas distintas, nas diversas atividades do cotidiano. Por ser uma prática social, está presente em todas as sociedades e culturas. (BELLOCHIO; FIGUEIREDO, 2009, p. 18).

Referente ao acesso as mídias sociais, perguntados se a mídia está presente na vida da criança e se consideram importante o consumo da mídia na vida dos seus filhos, obtivemos a seguinte resposta:

A criança olha televisão em determinados momentos do dia, não gostamos da ideia de olhar durante um período longo. Ela gosta de olhar um desenho (Peppa Pig) o qual muitas vezes olhamos juntos, olhando esse ela aprendeu o alfabeto, as vogais e a contar. Rádio ela escuta durante o dia todo, pois os avós cuidam dela e escutam rádio. Ela adora cantar e dançar. Computador ela não tem contato. (Pai X).

Ainda a esse respeito, esse pai considera importante o consumo de mídias sociais na vida da filha, mas não em exageros. Segundo ele, preferem que a criança brinque ao ar livre e com brinquedos, não ficando apenas na televisão. Outro pai salienta que:

[...] a internet nos possibilita ter acesso a todo tipo de conteúdo, é necessário ter critérios para fazer uma boa seleção musical. Neste sentido, penso que os pais devem mediar esta relação das crianças com as mídias sociais procurando deixá-las ter acesso a músicas e conteúdo de qualidade e compatíveis com a sua faixa etária. (Pai Y).

Seguindo as afirmações de que é preciso ter um limite para os filhos usarem as mídias sociais, é importante destacar que:

[...] nós todos passamos pela escola, retiramos dela individualmente alegrias, e pesares, prazeres e rancores, em geral intransmissíveis. Do mesmo modo, somos todos submetidos à difusão das mídias, e é raro que não tenhamos objeções a discutir sobre suas (dis)funções [...] (GONNET, 2004, p. 16).

Em relação a como os pais enxergam a música em tempos que a mídia está cada vez mais presente na vida das crianças, houve controvérsias. Os relatos dos pais X dizem que “Achamos que a música tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança tanto corporal quanto de memorização.” Já os pais Y disseram que “Hoje as músicas são muito grudentas e passageiras, é difícil uma música fazer sucesso, por muito tempo.”

É notório que há um pouco de receio entre os pais no que diz respeito ao repertório musical das mídias, uma vez que há músicas de uma cultura que muitos pais não apreciam e assim, constantemente não acabam porventura querendo que seus filhos escutem. Mas cabe a cada pai e mãe decidirem o que de fato pode trazer de bom a música para a vida do seu filho, mesmo ela parecendo ser um pouco vulgar. Sobre isto,

A lógica de sua função as leva a se mostrarem particularmente atentas às questões de exploração da imagem infantil das mídias e, no que diz respeito às ações de educação sobre a imprensa e a informação, a se mostrarem vigilantes quanto ao respeito ao pluralismo de opiniões. (GONNET, 2004, p. 26).

Diante das músicas de hoje em dia e de antigamente, aos pais foi solicitado que descrevessem as músicas no tempo de escola deles. As respostas foram as mais diversas. Os pais X relataram que “Eu adorava as músicas do meu tempo de escola, tinha uma que me lembro até hoje, ‘Amigo é’ – Harmony Cats. Toda turma cantava, era lindo.” Já os pais Y relataram que “O meu tempo de escola, lembro que ouvíamos muitas cantigas de roda, músicas do folclore alemão e religiosas, pois era uma escola de freiras.”

Vendo as respostas dos pais, percebe-se o quanto a música evolui de anos em anos. Provavelmente, nos tempos dos papais das crianças, a maioria não tinha tantos recursos, instrumentos e mídias como existem hoje. Atualmente, há vários programas de internet que se consegue acessar músicas gratuitamente, então o acesso à música está cada vez mais fácil.

Sobre seus gostos musicais, os pais X responderam sertanejo e MPB e os pais Y tradicionalistas, sertanejo, sertanejo raiz, anos 70, 80 e 90.

Pode-se perceber que a música continua muito presente no âmbito familiar. Assim, a música faz parte da cultura de cada família em que alguns escutam mais sertanejo, outros

mais músicas antigas. Nesse sentido:

[...] as muitas músicas da música - o samba ou o maracatu brasileiros, o blues e o jazz norte-americanos, a valsa, o rap, a sinfonia clássica europeia, o canto gregoriano medieval, o canto dos monges budistas, a música concreta, a música aleatória, a música da cultura infantil, entre muitas outras possibilidades – são expressões sonoras que refletem a consciência, o modo de perceber, pensar e sentir de indivíduos, comunidades, culturas, regiões, em seu processo sócio-histórico. (BRITO, 2003, p. 28).

Quanto aos meios de acesso à mídia e a música, a maioria dos pais respondeu que o acesso a música é pelas mídias. Seguem algumas das respostas: os pais A responderam “rádio, televisão, *YouTube*”, já os pais B, “celular, mídias, clip musical, televisão.”

É explícito que a mídia (televisão, rádio) está presente na vida da criança e de sua família, como podemos ver nos relatos. Na EMEI, também é possível observar que a mídia está presente na vida da criança, porque na rotina semanal, há dias nos quais as crianças podem trazer um brinquedo de casa e com frequência as crianças trazem *tablet*, celular, computador de brinquedo, entre outros.

Na questão que aborda as cantigas de roda e a cultura afro e indígena, a maioria dos pais disse lembrar das rodas cantadas. Entretanto, sobre a cultura afro e indígena no seu tempo, elas eram pouco vistas, lembradas apenas em datas comemorativas. Os pais A relatam que “Sim. Lembro da música da Xuxa sobre índios. Cultura afro não lembro!” Já os pais B responderam da seguinte maneira:

Cantávamos músicas de rodas de cantiga, mas não recordo de muitos detalhes. Lembro que nos dias que antecediam o dia do índio, nos cantávamos algumas músicas em homenagem aos índios. A cultura afro não era trabalhada.

É interessante ver que as rodas cantadas, as culturas afro e indígena, passaram por transformações significativas ao longo do tempo. As rodas cantadas eram mais valorizadas nas gerações anteriores, mas músicas afro e indígenas permanecem, na maioria das vezes, sendo usadas principalmente em datas comemorativas, ocultando o seu valor cultural perante a sociedade. Nesse sentido:

[...] da mesma maneira ocorre com todas as outras manifestações populares. Quase sempre as brincadeiras que fazem parte do universo folclórico são acompanhadas de musicalidade rimada e a origem dessas músicas se perdeu no tempo através das gerações. (ARAÚJO, 2008, p. 19).

Sobre a infância, que músicas lembra a sua? Os pais A responderam “Xuxa” e os pais B “Balão Mágico, Ursinho Pimpão.”

A diversidade musical possui várias características mas, com as respostas dadas

pelos pais, vê-se que os nomes como Xuxa e Balão Mágico ainda são vistos e ouvidos nos dias atuais. Dançar, mexer o corpo, imitar passos de dança, não deixam de ser um aprendizado. As músicas da Xuxa ensinam os números, as partes do corpo e tratam de outros temas do universo infantil. As músicas de antigamente nos remetem a dizer que precisamos dela e temos elas ao nosso redor, quase que continuamente, elas não escaparam das nossas vistas, apenas precisam ser lembradas de forma mais significativa. Assim:

É preciso, porém, estarmos conscientes de que o mundo é diferente, único em cada coisa e são imensas as promessas de podermos nos reconhecer na diferença e no jogo infinito da “unidade na diversidade”. Por isso mesmo, “[...] nunca foi tão necessário o esforço pela cultura, pela identidade cultural, como alavanca que é de uma aproximação inteligente e enriquecedora para a família humana.” (SOUZA, 2014, p. 71).

Sobre o valor cultural da música de hoje em dia e de antigamente, houve respostas bastante diferentes sobre o assunto. Os pais A responderam “Acredito que as de crianças são criativas e possuem conteúdos para ensinar, já muitas de adulto, sim, possuem pouco conteúdo cultural ou que você possa tirar alguma informação.” Já para os pais B, “Não podemos generalizar, mas sabemos que grande parte das músicas lançadas hoje em dia tem pouca atribuição para nossa sociedade, especialmente pela linguagem e letras usadas.”

Há músicas e músicas, algumas com letras menos interessantes e outras com letras e cultura mais valorizada. No mundo de hoje, temos uma vasta diversidade de grupos musicais. Sendo assim, se a música da mídia fará ou não sucesso, não sabemos ao certo, o que se sabe é que tudo gira em torno de música:

[...] se nos detivermos um pouco nessas questões, poderemos perceber que por trás do CD que ouvimos, da música cantada no rádio ou televisão, da trilha sonora de um filme, ou mesmo dos efeitos sonoros de uma propaganda, há todo um processo de criação, de interpretação vocal e instrumental e de tratamento dos sons, realizado, na maior parte, por músicos ou por especialistas nas áreas técnicas do fenômeno sonoro, nas quais também envolvem criatividade, julgamento estético, sensibilidade e expressão. (PROSSER, 2012, p. 5).

Ao responderem sobre o que mais chama atenção nas músicas hoje em dia, os pais concordam em relação à linguagem, em que os pais A relatam “As letras e linguagens usadas.” e os pais B “A vulgaridade, a ‘linguagem pobre’.”

Com relação às letras das músicas atuais, notou-se que os pais enxergam uma linguagem menos enriquecedora nessas músicas. Observa-se, dentro da sala de aula, que a criança traz desde Anita até Gustavo Lima nas suas representações musicais. É interessante e útil trazer a diversidade musical da criança para dentro da sala de aula, porém utilizando todo



um processo de conhecimento para analisar o que se pode tirar de relevante de cada música, pois, se temos diversos sons pelo mundo, então vamos aproveitar e agregar ao nosso universo escolar.

Sobre a música ser considerada uma linguagem:

Achamos que toda expressão corporal é uma forma de linguagem e a música tem um papel fundamental nesse sentido, já que, ao cantar ou dançar, estamos mostrando sentimentos de tristeza, de alegria ou até procuramos um certo conforto através da música. (Pais A).

Já para os pais B, “A música, sim, é uma forma de linguagem, ela ajuda à criança a expressar certos sentimentos e pode ajudar pais e professores a perceber e entender certas atitudes.”

A música é uma forma de linguagem, ela se contempla em nós como uma forma alegre e espontânea de viver; traduz uma beleza e delicadeza, principalmente nas crianças, pois, em sua inocência infantil, sabe reconhecer na música a alegria, quando resolvem dançar e seguir o ritmo da música.

#### 4.3 CONTRIBUIÇÕES DAS CRIANÇAS

Ao perguntar para as crianças sobre quando elas escutam música, a maioria foi categórica em dizer que escuta música em todos os momentos. Os filhos dos pais X responderam “Quando gosto, gosto muito!” e os filhos dos pais Y “Quando olho televisão e ligo o rádio.”

Para as famílias, a música já é parte integrante do seu dia a dia, acostumando as crianças a fazê-lo também. Nesse sentido, é importante “[...] considerar as relações das crianças entre si, com a música, com a família e com a própria tecnologia como formas de construir realidades particulares, estruturadas sim, mas com um razoável potencial de autonomia.” (SUBTIL, 2006, p.21).

Perguntadas sobre quais programas musicais gostam de ouvir e cantar, foram recebidas respostas variadas. As criança dos pais A responderam “Peppa.” E as dos pais B “Músicas do canal da Nanda Lima e do Lucas Neto.”

Percebemos que a mídia acaba estando significativamente presente na vida de cada criança e que elas trazem esse repertório musical para dentro da EMEI. Quanto a isto, Craidy e Kaercher (2007, p.127) afirmam que “[...] mesmo muito pequenas, as crianças conhecem várias músicas, trazendo para a escola aquilo que aprenderam com seus pais ou assistiram na

televisão.”

Para os pequenos, quanto à música e a cultura, foi perguntado se eles costumam escutar as mesmas músicas que os pais escutam ou se somente aquelas da mídia social ou da creche. As criança do pai A relataram “Eu não gosto muito da música do papai, mas da mamãe eu gosto.” e as criança do pai B disseram “Sim, eu ouço as músicas do pai, de gaúcho.”

Considerando a diversidade musical, é muito prazeroso ver que as crianças ainda escutam e gostam dos gostos musicais dos seus pais. Assim, percebemos que a família pode interferir no gosto musical da criança e remetê-la ao seu mundo de outras músicas, que não sejam só destinadas a crianças. Por isto que a diversidade deve sempre estar aliada ao bom gosto e inovações das práticas musicais, tanto em casa quanto na escolinha.

“Que tipo de música você gosta de ouvir em casa ou na escolinha?” Esta foi outra pergunta feita às crianças e as respostas foram as mais diversas. A criança A relatou “Borboletinha e o sapo não lava o pé.”; “Música da Dona Aranha, da Formiguinha que foi no mercado.” e a criança B “Gosto de ouvir músicas pop internacional, ballet clássico, do Lucas Neto, dance internacional”; “As que meu pai e minha mãe escutam, eu gosto. Na creche gosto de escutar as dos animais.”

Percebemos que as crianças tem seus gostos bem expostos e costumam gostar daquelas músicas ditas já mais “tradicionais” cantadas em sala de aula, pois geralmente são as mais pedidas, em que conseguem imitar a professora quando gesticula. Assim:

Crianças gostam de músicas com letras curtas e engraçadas, que lembrem coisas do seu mundo e que tenham rima. Ex: canções que falem dos animais (e dos sons que fazem), dos elementos da natureza, de brinquedos, de transporte (e seus diferentes barulhos), dos personagens de uma história, do que acontece com outras crianças, enfim, dos fatos que lhe despertem atenção no momento. (WEIGEL, 1988, p. 55).

Ao serem questionadas sobre onde costumam escutar música na sua casa, a criança A respondeu “Na televisão, dos desenhos, ou no rádio do pai.” e a criança B disse que “A criança escuta no celular, na sala ou no quarto.”

É nítido ver que a mídia está presente nos lares dessas famílias. Sobre as mídias, Brito (2003, p.29), enfatiza que “Não podemos deixar de lembrar a influência das transformações tecnológicas, que ampliaram os meios para o fazer musical pela introdução de instrumentos eletrônicos, sintetizadores, computadores etc.”

Quando perguntadas sobre as rodas cantadas (ou cantigas de roda), se as mesmas gostam de escutar música como “Ciranda, cirandinha” e se a professora costuma falar sobre a



música dos índios e afro – a criança A disse “Gosto (referente às rodas cantadas). Não lembro (referente às músicas da cultura indígena e africana) e a criança B afirma que não brincou com a música Ciranda cirandinha e disse não saber sobre a música afro e indígena.

Corroborando com essa ideia, é importante ressaltar que:

Não é tão difícil identificar as brincadeiras folclóricas, mas concebê-las de modo apropriado tem gerado muitas controvérsias. Comumente essas brincadeiras são vistas por alguns como manifestações simplórias, improvisadas ou idealizadas como excelentes guardiãs para “salvar” as crianças das apelações diárias difundidas pelas mídias (o que seriam concepções pouco significativas) e por outros, simplesmente são ignoradas. (ARAÚJO, 2008, p. 18).

Na questão sobre as músicas que gosta de ouvir, se algumas lembram algum personagem ou coleguinha, a criança A disse que “Adora escutar “A perfeitinha”, pois ela se identifica com a música, pois ela mesmo fala sobre ela ser perfeitinha.” (Resposta dada pelo familiar que acompanhou a entrevista) e a criança B falou “Patrulha canina e a música dos coleguinhas eu lembro deles.”

Crianças são sinceras: é ótimo ver que elas se identificam e acabam identificando outras colegas nas cantigas. Essa é a graça da música, a sua beleza, perceber que a música pode ter a letra mais vulgar, mas também notar que a música em todas as suas dimensões, tem a pureza e a beleza, principalmente as infantis, de uma bela melodia. Por isso:

Temos um repertório musical especial, que reúne músicas significativas que dizem respeito a nossa história de vida: as músicas da infância, as que nos lembram alguém, as que cantávamos na escola, as que nos remetem a fatos alegres ou tristes, as que ouvimos no rádio, em concertos, shows, etc. (BRITO, 2003, p. 31).

“Seus pais já lhe apresentaram as músicas que eles aprenderam na infância?” Foi outro questionamento respondido pelas crianças. A criança A declarou que “Sim, a mãe dança comigo.” e a criança b falou que “Sim, a música do gato e da barata.”

Então percebemos que a música que seus pais escutavam, de certo modo, também já foram apresentadas para os seus filhos, pois se a música está em torno de nós, ela pode e deve passar de geração em geração para que a criança saiba que a música tem seu valor cultural e saiba curtir variados tipos de música. Assim sendo:

Quando a mãe ensina para o seu filho a canção “atirei um pau no gato” ao mesmo tempo que se aproxima dele pelo clima afetuoso que o canto propicia, está da mesma forma preparando seu afastamento, porque essa aprendizagem vai possibilitar sua integração na cultura. É nesse movimento de aproximação e afastamento que a criança aprende a conhecer a si mesmo e aos outros, utilizando a música como uma fonte de vínculos e de aprendizagens afetivas e sociais. (CRAIDY; KAERCHER, 2007, p. 130).



“Porque você gosta de escutar músicas como Galinha Pintadinha e Patrulha Canina?” A criança A reltou “Porque tem músicas e cachorros.” e a criança b “Porque é legal.”

Percebemos que os motivos que as levam a amar tais músicas sempre tem um porquê, como visto nas respostas acima. Os motivos e tentando associar a algum personagem, ou realmente porque se sentem realizados e a acham interessante.

Como último questionamento, fez-se a pergunta: “O que você sente ao ouvir sua música favorita? Por quê?” A criança A disse “Eu sinto feliz! Porque eu adoro dançar!” e a criança B “Fico muito feliz, muito alegre e entusiasmada!”

Estima-se que a música faz a criança feliz e é gratificante essa constatação, visto que a mesma confirma-se nos corredores, salas de aula e pátios da EMEI: quando colocado músicas, as crianças se empolgam, dançam, sorriem, assim acabam por contagiar a escola com sua alegria. Portanto, [...] a música, assim como a linguagem verbal, é uma forma de comunicação. Porém, é uma comunicação menos objetiva e mais relacionada às emoções. Ela pode comunicar e induzir uma variedade de intensas emoções. (JUSLIN; SLOBODA, 2001, apud JÚNIOR, 2015, p. 58).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho trilhado desde o início da educação musical elitizada até a popularização e universalização do ensino de música na escola foi longo e tortuoso. Mesmo assim, até hoje, em muitas escolas, apesar de ser um dos elementos primordiais das artes, a música ainda não alcançou o lugar de destaque que deveria ter, dada a sua contribuição ímpar para o processo educativo envolvendo todas as áreas do conhecimento.

Por envolver mais de uma postura educativa, se faz da música um elemento que perpassa o tempo e o espaço, que consegue cativar e reunir diferentes estudiosos e educadores, alunos de todas as idades e também as suas famílias numa alegre e sonora sinfonia. A música permite que as diversas vertentes pedagógicas (desde a mais tradicional, passando pela cívica militarista até as mais inovadoras) se unam e se complementem, fazendo com que todos os tipos de sons dialoguem entre si, com quem os ouve e com quem os produz, numa dinâmica que permite criar e recriar músicas e melodias que, de alguma forma, penetrem no coração e na alma das pessoas e, a partir delas, possam se tornar seres humanos melhores, conhecendo a si e compreendendo o outro.

Portanto, a música, em toda sua contextualização, pode e deve ser mais requisitada nas escolas, ela que traz aspectos favoráveis para as crianças, que corrobora todo uma

nostalgia e emoções agregadas. É certo que a mídia também pode colaborar nesse processo da música na Escola Infantil, mas se existir parceria entre escola, família e as mídias sociais é relativamente divino e será prazeroso fazer um trabalho musical bem feito e que colabore para a formação das crianças.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Daniela da Silva. **Entre as brincadeiras de roda e o encantamento dos poemas infantis: vivências literárias por alunos do ensino fundamental**. Campina Grande, 2008. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/2586/1/DANIELA%20DA%20SILVA%20ARA%20c3%9aJO%20-%20DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20POSLE%202008..pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música. *Música na Educação Básica*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 36-45, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRESCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil- Propostas Para a Formação Integral da Criança**. São Paulo: Peiropolis, 2003.
- BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música - Volume 1**. Jundiaí: Keyboard, 2011.
- CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas: inteligências múltiplas na sala de aula**. Tradução: Magda França Lopes. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CERVEIRA, Rosimeire Bragança. **A musicalização na educação básica: da ação técnica ao desenvolvimento humano**. Alfenas/ MG, 2017. Disponível em: <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/bitstream/tede/1176/5/Disserta%20C3%A7%20C3%A3o%20de%20Rosimeire%20Bragan%20C3%A7a%20Cerveira.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- CHAMORRO, Anelise Lupoli. **A educação musical infantil e o uso das tecnologias de informação e comunicação: percepção dos docentes**. Presidente Prudente, 2015. 110 f.: il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista –Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2015. Bibliografia. Orientadora: Raquel Rosan Christino Gitahy.
- CRAIDY, Carmen; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infatil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2007.

DECKERT, Marta. **Educação Musical: da teoria á prática na sala de aula.** 1 edição, São Paulo:Moderna, 2012.

FÁCCIO, Cristiani Maria. **As práticas pedagógicas musicais dos professores de Educação Infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Oeste Paulista (unoeste), Presidente Prudente, SP, 2017. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/jspui/1023/5/Cristiani%20Maria%20Faccio.pdf>. Acesso em: 21 de set. 2020.

GONNET, Jacques. **Educação e Mídias.** Jacques Gonnet. Edições Loyola, São Paulo: Brasil, 2004.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. **Crianças e músicas como potência de transformação:** brincadeira, integração e criação na educação infantil do Colégio Pedro II / Wasti Silvério Ciszewski Henriques. São Paulo, 2018. 285 f. : il. color. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

HENTSCHKE, Liane; BEN, Luciana Del, (orgs). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula.** São Paulo: Moderna, 2003.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmen et al. **Expressão Musical na Educação Infantil.** Porto Alegre, RS: Mediação, 2013. ed. 1, 128 p.

LAMBERT, Rosângela. **Murray Schafer:** os ‘sons do mundo e a conscientização sonora. Disponível em: <https://terradamusicablog.com.br/murray-schafer-pedagogia-musical/>. Acesso em: 24 de set. 2020.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental.** Campinas, SP:Papirus, 2003.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical** [livro eletrônico] / TeresaMateiro, Beatriz Ilari, (Org.). Curitiba: InterSaberes, 2012. – (Série Educação Musical).

OSTETTO, L.E. **Mas as crianças gostam! Ou sobre gestos e repertórios musicais .** In: OSTETTO, L.E; LEITE, M.L.(orgs). Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. São Paulo: Papirus, 2004.

PROSSER, E.S. O ensino de artes. IESDE, Curitiba, 2012.

RANIRO, Juliane. **Compartilhando uma ambiente musical:** processos educativos e relações afetivas entre pais e crianças de 8 a 24 meses. São Carlos: UFSCar, 2008. 139 f. dissertação (mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho:** Educação Infantil. Porto Alegre, Secretaria de estado da Educação, UNDIME, Departamento Pedagógico, 2018.

RODRIGUES Junior, André José. **As relações entre a afetividade e o desenvolvimento cognitivo-musical nos dois primeiros anos de vida.** Educação Musical – Dissertação (mestrado). Maria Betânia Parizzi Fonseca (Orientadora) Universidade Federal de Minas Gerais, Escola deMúsica. 2015.



SCHAFER, Raymond Murray. **O ouvido pensante**. Tradução de Marisa T. O. Fonterrada, Magda R. G. Silva e Maria Lúcia Pascoal, São Paulo: Editora UNESP, 1991.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

SIQUEIRA, Kárpio Márcio de. **Linguagem musical**: uma abordagem da música sob a perspectiva arte-educativa. Revista Rios Eletrônica - Revista Científica da Fasete, ano 2 n. 2 / dezembro de 2008. Disponível em: [https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2008/2/linguagem\\_musical.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2008/2/linguagem_musical.pdf). Acesso em: 28 de out. 2020.

SOUZA, Paula Leme de. **Músicas da infância, de tradição oral**: um relato das experiências expressivas, a partir de uma intervenção pedagógica com crianças de 6 a 7 anos. 2014. 125 f. : il ; 30 cm. Dissertação (mestrado em Educação, Arte e História da Cultura)-Universidade Presbiteriana, São Paulo, 2014.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Música midiática & o gosto musical das crianças**. Ponta Grossa: Editora: UEPG, 2006.

TAKATSU, M. Mika. **Arte, educação e música**. Cengage Learning Edições, Ltda. Cengage. São Paulo, SP: Cengage, 2016.

TIAGO, Roberta Alves. **Música na educação infantil**: saberes e práticas docentes. 2008. 182 f. : il. Orientador: Myrtes Dias da Cunha. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação.

TRAVERZIM, Monique. **A brincadeira da cultura tradicional da infância na formação musical do pedagogo**. São Paulo, 2015. 201 f. : il. color. Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marisa Trench de Oliveira Fonterrada Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música**. Porto Alegre, Kuarup, 1988.



# conectus

tecnologia, gestão e conhecimento



